

Ata da reunião do Conselho Municipal de Saúde realizada no dia 23 de outubro de 2024, às 15 horas, na sala de reuniões da Prefeitura. Participaram: Ana Paula Brino Brassalotto, Cristina Carneiro Mesquita Lopes, Maria de Lourdes Cordeiro Santana, Eukira Enilde Monzani, José Aparecido Franceschini, Vânia Bertoli Franco, Érica Guerra Fattor, Paulo R. Rocha, Bruna Boneli, Jane Cristina dos Santos da Graça, Viviane Cavalcante, Marilidia Viana Baião Figueira da Costa, Érida Araújo Pavani, Valquiria Boneli Valuta, Michelle Miorim Líbero, Rosely Aparecida Braguim, Luiza de Cássia Tinelli, Fernanda Pinese Mauro e Sandra Regina Besttêti Pereira. A Presidente Vânia agradeceu a presença de todos e apresentou a Sra. Maria Aparecida, voluntária no Centro de Solidariedade Madre Teresa que, em breve, substituirá a Sra. Cristina, que, por motivos de saúde, precisará se desligar do CMS. A **ATA referente ao mês de setembro** foi aprovada por unanimidade. Em relação à **ATA do mês de agosto**, foi solicitada a correção do mês mencionado na fala da Sra. Eukira, referente à semana de prevenção e controle do escorpionismo. A correção foi realizada, e a ata de agosto também foi aprovada. A Presidente destacou a realização da **CAMPANHA OUTUBRO ROSA**, informando que todas as unidades básicas de saúde estão promovendo ações voltadas para a coleta do exame de Papanicolau. Além disso, o exame de mamografia está sendo realizado no "Mama Móvel", que está estacionado no CEME, desde o dia 21 de outubro, e permanecerá até a próxima sexta-feira. A Presidente enfatizou a importância dessa ação para a saúde das mulheres. A Sra. Luiza pediu a palavra e informou sobre um apontamento realizado pelo Tribunal de Contas. Como providência, as unidades de saúde estão recebendo pequenas reformas, incluindo pintura, e esses trabalhos já estão em andamento. **OFÍCIO VISA Nº 143/2024** e **OFÍCIO SEMARH Nº 137/2024** José Aparecido informou que, conforme o relatório do programa Pro Água, foram realizadas as seguintes análises: 10 amostras para análise bacteriológica, de cor e turbidez todas com resultados satisfatórios e 2 amostras para análise de flúor uma coleta no Jardim Bela Vista e outra no Recanto do Cisne. No caso do Recanto do Cisne, o resultado foi insatisfatório, apresentando níveis acima do normal. Após diálogo com a SEMARH, foi relatada a dificuldade nos níveis de água em alguns postos. A SEMARH informou que está promovendo capacitações com os funcionários para garantir o manuseio adequado das bombas. **PRODUÇÃO VISA** Relatório das visitas realizadas pela equipe foi enviado por e-mail para apreciação. **CONTROLE DE VETORES RELATÓRIO** das ações realizadas em setembro também enviado por e-mail para conhecimento. **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA Dengue**: Lourdes informou que, entre 1º de janeiro e a data atual, foram registradas 3.110 notificações de dengue, sendo 2.451 casos positivos. Houve uma atualização no sistema devido à duplicidade de notificações entre a VIEP e convênios particulares, corrigindo o total informado na reunião anterior (2.468). Foram confirmados 3 óbitos, e um caso ainda aguardam o resultado. Em outubro, foram registrados 16 casos positivos de dengue. A dengue tipo 3 foi identificada na região e há preocupação com sua possível chegada ao município, mesmo em períodos de seca. Foi citado a necessidade de reforço na eliminação de criadouros do mosquito e ficou um alerta sobre ralos pouco utilizados e plantas dentro de casa como potenciais criadouros. Lourdes destacou o convite para a Oficina Anual de Enfrentamento às Arboviroses promovida pelo DRSIII e GVE XII, que abordará o Plano de Contingência para 2025. Falou sobre a participação em uma oficina com a Atenção Básica sobre sífilis, com foco

na prevenção da sífilis congênita. Lourdes mencionou que tem a intenção de trazer um palestrante externo para capacitar os funcionários sobre testes rápidos, solicitou apoio ao Laboratório de Análises Clínicas de Descalvado para questões de titulação. Falou do Prêmio Luiza Matilde onde Descalvado foi um dos 200 municípios contemplados e em setembro, recebeu o prêmio bronze pelas ações de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis. Sobre a tuberculose informou que em outubro, foram registradas 4 notificações, incluindo um caso de tuberculose intestinal em um paciente de 23 anos, sem comorbidades. No ano de 2024, houve 10 casos notificados. A Presidente parabenizou a Sra. Michelli Longo por ter sido a vereadora mais votada, destacando sua dedicação como enfermeira e membro ativo do CMS. Michelli agradeceu a confiança da população e reforçou o compromisso com a saúde como prioridade. Ela informou que, devido à nova função, precisará se desligar do CMS, mas continuará participando das reuniões como cidadã. A enfermeira Marianita Adorno a substituirá até a próxima eleição em abril de 2025. **VACINAÇÃO/IMUNIZAÇÃO** Michelli Longo informou importantes mudanças no calendário e na disponibilidade de vacinas. A vacina oral de poliomielite (gotinha) foi descontinuada e substituída pela vacina VIP. O esquema vacinal atual prevê três doses aos 2, 4 e 6 meses de idade e um reforço com 1 ano e 3 meses. Atualmente, as vacinas contra poliomielite estão indisponíveis porque foram recolhidas pelo Estado. A nova determinação para aplicação da VIP entrará em vigor a partir de 4 de novembro. Apesar de redução temporária na entrega, a situação foi normalizada em outubro com o envio de 340 doses da vacina tetra viral (SCR + varicela). Durante a campanha de Papanicolau, o Centro de Saúde realizou também a atualização das vacinas nas crianças. Em 2023, o município alcançou quase 100% de cobertura vacinal contra o HPV em crianças da faixa etária preconizada. Em outubro, em parceria com a Secretaria de Educação, identificaram 220 crianças faltosas. Foram feitas convocações com prazo até 31 de outubro para regularização. Caso contrário, o Conselho Tutelar será acionado, visto que a vacinação contra o HPV é essencial na prevenção do câncer do colo do útero, alinhada à Campanha Outubro Rosa. Crianças e adolescentes de 9 a 19 anos são o público-alvo da vacinação regular. Para pessoas acima de 19 anos, a vacina só é administrada mediante formulário de solicitação especial preenchido por um médico e encaminhado ao DRS Araraquara. As escolas municipais fornecem a relação dos alunos na faixa etária, permitindo que a equipe de saúde organize e realize a vacinação. Escolas particulares, como o Cedesc e Objetivo, participaram da campanha no ano passado. Contudo, a Escola SESI 205 não autorizou a vacinação alegando questões ligadas à Lei Geral de Proteção de Dados. Um ofício foi enviado à escola, mas não houve retorno. A vacinação será retomada no início do próximo ano. **BALANCETE ANALÍTICO DE DESPESA MENSAL** Luiza apresentou o balancete do mês de setembro, que foi marcado por restrições orçamentárias devido à entrega de governo. As secretarias foram orientadas a reduzir despesas provenientes da Fonte 1 (recurso municipal) para evitar débitos que possam impactar a próxima gestão. Dessa forma, priorizaram o uso de recursos da Fonte 2 (estadual) e Fonte 5 (federal). Foram utilizados R\$ 3.831.857,00. A previsão é que essa contenção orçamentária continue até meados de janeiro, quando as contas serão reabertas para o exercício do novo ano. **SANTA CASA ATENDIMENTOS E RELATÓRIO DA OUVIDORIA.** Michelle apresentou os dados referentes aos atendimentos realizados pela Santa Casa. Cirurgias: em agosto foram 46 procedimentos realizados. No Ambulatório foram 685 atendimentos. Em setembro foram 558 consultas realizadas e 105 exames. Pronto-Socorro: Total de atendimentos entre

consultas e procedimentos: 5.800. Apenas consultas: 5.415. Luiza perguntou se os dados de atendimento do Pronto-Socorro referem-se aos três médicos em plantão. Michelle confirmou e acrescentou que, a partir de 14/10, somente às segundas-feiras haverá três médicos pagos com recursos da Santa Casa. Após feriados, um terceiro médico já está programado para atender. Relatório da Ouvidoria Foram registradas 12 manifestações no mês. O relatório detalhado foi enviado previamente por e-mail aos conselheiros. Michelle explicou que os contratos do ambulatório incluem metas mensais para especialidades como ortopedia, otorrinolaringologia e neurologia. Essas metas são geralmente alcançadas e, em alguns casos, ultrapassadas. A enfermeira auditora Ana Paula destacou a necessidade de alta para reduzir a demanda, que está elevada. Michelle mencionou que os médicos das unidades básicas muitas vezes não conseguem absorver os casos dificultando o processo de alta. Valquíria comentou que, especialmente na neurologia, as altas são raras, tanto para crianças quanto para adultos. Michelle sugeriu que a Rede Pública e a Santa Casa desenvolvam um protocolo conjunto de devolução para acompanhamento e alta. Paula disse que o número de encaminhamentos aumentou com o reforço no atendimento médico da atenção básica. No entanto, encaminhamentos mal preenchidos prejudicam o fluxo de agendamentos. Paula sugeriu que o diretor de saúde promova uma capacitação para os novos médicos, a fim de melhorar o processo de encaminhamento. Michelli solicitou que, na próxima reunião, seja apresentada uma relação detalhada sobre: Especialidades que não atingiram as metas (quantitativas e financeiras) e aplicação dos recursos disponíveis no ambulatório. Paula mencionou que há 174 encaminhamentos pendentes para otorrino, sendo 34 deles para remoção de cera. As faltas dos pacientes também foram citadas como problema diário, mas o bom relacionamento com a equipe do ambulatório permite encaixes imediatos para minimizar prejuízos. Luiza reforçou a importância de utilizar o momento atual para estudos, reavaliações e apresentação de novos protocolos. Ela informou que assumirá a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social a partir de janeiro, deixando a Secretaria de Saúde e, conseqüentemente, o Conselho Municipal de Saúde. Michelle informou que a Santa Casa está desenvolvendo um protocolo em parceria com o HCor voltado ao monitoramento de casos de infarto. **CASA DE APOIO EM BARRETOS** Marilídia citou que a ocupação da casa continua normal, alguns dias congestionados outros nem tanto. Barretos está em racionamento severo de água e os paciente comentaram o transtorno. Estão estudando a possibilidade de colocar um bebedouro na área coletiva ligado diretamente na rede por meio da ajuda dos vereadores através de emenda impositiva. Michelli perguntou sobre o balancete do leilão. Marilídia disse que ainda não foi fechado mas estima aproximadamente R\$70.000,00. Marilídia comentou que tem duas intenções para a casa de Barretos, uma é o bebedouro e a outra um micro-ondas para uso geral. **CENTRO DE SOLIDARIEDADE MADRE TERESA** Cristina informou que a nova máquina industrial chegou e está em fase de transição e a equipe está aprendendo a usá-la. A máquina antiga continuará em funcionamento. Ela também comunicou que, por motivos de saúde, se retirará do Conselho Municipal de Saúde, sendo substituída pela Sra. Maria Aparecida. Em setembro, foram produzidas 9.320 unidades, abaixo da meta de 9.500, devido a uma semana de férias da equipe e outra semana sem produção. No entanto, foram entregues 9.860 unidades, que estavam em estoque, atendendo 211 beneficiários. Houve uma redução de 10 usuários e o acréscimo de 15 novos cadastros. Luiza perguntou sobre a fila de espera; Cristina respondeu que não há fila. Ela agradeceu pela oportunidade de estar com o grupo durante esse período. **DAREVI** Bruna informou

que, atualmente, estavam com 11 vagas preenchidas. No entanto, houve uma desistência após o envio do relatório reduzindo o número de vagas ocupadas para 10, restando 4 vagas disponíveis. **OUVIDORIA DO SUS** Sandra citou que o relatório de setembro não ficou pronto, mas será apresentado junto com o de outubro na próxima reunião. Ela mencionou que recebeu um convite da Secretaria de Saúde e do Gabinete do Prefeito para assumir a Ouvidoria Municipal, conforme a portaria de nomeação publicada em 17 de outubro. A partir dessa data, passará a atender as demandas do município e continuará como secretária do Conselho de Saúde. Sandra explicou que havia feito concurso público para Agente Comunitário de Saúde e foi chamada. Devido ao trabalho na Ouvidoria do SUS, o diretor de saúde conversou com o prefeito e a proposta foi aceita, mantendo o fluxo de trabalho semelhante ao da Ouvidoria do SUS. **COMISSÃO DE VISITAÇÃO** Paulo informou que a comissão visitou a USF Jd. Albertina, mas a gestora não estava presente. Quem os recebeu orientou que seria bom se a gestora estivesse no momento da visita. A comissão se dirigiu então a USF Santa Cruz. A Presidente leu o relatório da visita. Paulo relatou que o dentista estava atendendo de pé devido à falta de uma cadeira e que a unidade estava sem ar condicionado. Viviane explicou que a dentista está realizando as avaliações enquanto a cadeira está em manutenção, e os atendimentos odontológicos estão sendo feitos no Centro Odontológico. Luiza observou que a enfermeira da unidade perdeu a oportunidade de solicitar aparelhos de ar condicionado via emendas impositivas, então não receberá o equipamento. Michelli disse que orientou a enfermeira em como proceder, e disponibilizou o modelo de ofício utilizado por ela. A Presidente comentou chegou a ela uma reclamação sobre uma atendente da USF Santa Cruz, foi descrita como não receptiva e mal-educada. Érida concordou com a reclamação. Viviane explicou que, embora o concurso público tenha sido homologado, ainda não é possível realizar novas contratações, apenas reposições. Ela mencionou que colocou uma estagiária para auxiliar na unidade. A Presidente destacou que, independentemente da função, é essencial manter um padrão de educação e respeito no atendimento. Michelli comentou que, por lei, todo funcionário deve ser avaliado em sua aptidão nos primeiros três anos. A Presidente sugeriu que referente a concursos públicos fosse aplicada uma prova escrita e uma avaliação prática para os novos funcionários. Érida questionou sobre a ação tomada com relação ao relato da atendente. Viviane respondeu que a gestora conversou com a funcionária, que admitiu não ter interesse em ficar na recepção. Foi destacada a importância do Agente Comunitário de Saúde como elo entre a comunidade e a unidade, sendo também responsável em acolher o cidadão na recepção. No entanto, nem todos desempenham bem essa função. A solução sugerida foi contratar um escriturário para que o ACS possa focar em suas funções no território. Viviane acrescentou que essa dificuldade se estende a outras unidades, não sendo um caso isolado da USF Santa Cruz. Ela também mencionou a falta de capacitações desde a pandemia, o que tem prejudicado o trato humano no atendimento, já que 90% do trabalho da Atenção Básica envolve esse aspecto. O que tem sido feito até o momento é promover diálogos sobre empatia, mas ainda existem funcionários cujo perfil não se encaixa nesse tipo de atendimento. Sandra comentou que, em conversa com o setor jurídico, a orientação é de que qualquer orientação ou correção feita a um funcionário deve ser registrada por escrito, criando uma série histórica para que isso sirva de base para futuras decisões. Michelle fez um adendo dizendo que na Santa Casa já adotam esse procedimento, sempre com a presença de uma testemunha. Michelli destacou que um protocolo formalizado seria essencial para dar

respaldo às ações dos gestores, sugerindo que isso seja uma pauta para a próxima gestão. Luiza concluiu que, muitas vezes, a gestora não possui o comportamento adequado para lidar com os funcionários, o que dificulta o relacionamento. Viviane sugeriu que, para a próxima gestão, o Conselho proponha a criação de um protocolo pós-admissão.

COMISSÃO FINANCEIRA Fernanda informou que, junto com Vânia Medina, analisou as prestações de contas do mês de setembro e que os documentos foram aprovados, exceto pela prestação de contas da Associação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Descalvado, que será apresentada no próximo mês, e pela DAREVI, cuja comissão ainda aguarda o relatório do presidente da Comissão Municipal de Avaliação e Monitoramento- CMAM. Quanto às prestações de contas da Santa Casa, a comissão se reunirá em uma data a ser definida para analisar digitalmente as contas de janeiro a setembro. A Presidente reforçou que a comissão financeira não conseguiu compreender as demonstrações financeiras apresentadas nas prestações de contas da DAREVI. Em setembro, a comissão convocou uma reunião com o diretor de saúde, a CMAM e o Controle Interno. No entanto, não foi possível chegar a um acordo e a reunião foi suspensa para reanálise pela CMAM. Rosely informou que, há quatro meses, contratou uma nova funcionária e que, atualmente, as contas estão fechando corretamente. O presidente da CMAM enviou o relatório, mas com erros nos nomes das técnicas de enfermagem, e o relatório não estava totalmente claro, sendo necessário refazê-lo de forma mais transparente, com os saldos das contas devidamente explicados, para que a comissão possa dar seguimento à análise. A Presidente esclareceu que em momento algum o Conselho Municipal de Saúde apontou qualquer desvio de recursos, mas que houve utilização de recursos fora do pactuado nos planos de trabalho. A comissão aguarda o novo relatório. Enquanto isso, as contas continuam pendentes de aprovação pelo CMS. Luiza mencionou que, enquanto houver pendência, não pode haver repasse de recursos. A Presidente acrescentou que o CMS não tem autoridade para suspender repasses, lembrando que se trata de vidas envolvidas, e que cabe ao CMS apenas fiscalizar e apontar, e que o mesmo não conseguiu entender a prestação de contas com relação a contabilidade, o que justificou a não aprovação. Luiza destacou que o gestor precisa se posicionar para evitar futuros apontamentos, pois não é permitido repassar recursos públicos sem aprovação. A Presidente explicou que, quando a comissão não conseguiu entender as informações, oficializou os órgãos fiscalizadores, conforme descritos nos termos de colaboração, e pediu suporte. Ela também convidou representantes desses órgãos para participar mensalmente das reuniões, mas apenas o diretor de saúde compareceu em um encontro. Justificou que o CMS cumpriu com sua parte e que, enquanto aguarda instruções sobre a questão, o controle interno solicitou as prestações de contas da DAREVI por amostragem, mas até o momento não apresentou nenhum relatório ao CMS. Rosely explicou que, durante um período esteve menos presente na DAREVI e uma funcionária pagou uma conta de energia elétrica com recursos que não poderiam ser utilizados dessa forma. Luiza lembrou que as prestações de contas de 2023 foram finalizadas com a pendência de pagamento de uma técnica de enfermagem dispensada e que a não aprovação das prestações de contas impede que a entidade receba recursos públicos. A Presidente, em nome da comissão financeira, reafirmou que o CMS ainda não aprovou as prestações de contas da DAREVI no exercício de 2024 pois aguarda o relatório da CMAM.

DESLIGAMENTO DA COMISSÃO DE VISITAÇÃO Érica solicitou formalmente o desligamento da comissão de visitação. Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada por mim, Sandra Regina Besttêti Pereira, e

posteriormente será encaminhada aos membros para apreciação e aprovação na próxima reunião dia 27 de novembro. A Presidente encerrou as 16h40min.

